

# **A linguagem das cantigas e brincadeiras de rodas na língua das crianças no semiárido paraibano cativa mais que qualquer outro atrativo**

Manoel Messias da Silva<sup>1</sup> (UFPB)

*ra.machia@hotmail.com*

Denílson de Matos<sup>2</sup> (UFPB)

**RESUMO:** Esta pesquisa realizada, com base em alguns teóricos da linguagem/língua, tem como objetivo compreender, através de danças e brincadeiras de roda, a expressão da linguagem que mais interage no universo de crianças do semiárido paraibano, de 7 a 12 anos de idade.

**Palavra-chave:** Linguagem - língua-criança- brincadeiras e danças de rodas

---

<sup>1</sup> Graduando em Relações Públicas e membro do grupo de pesquisa TLB (Teoria linguística de base) /UFPB.

<sup>2</sup> Professor adjunto na Universidade Federal da Paraíba/UFPB, coord. de projeto de graduação PROLICEN/UFPB, Pesquisador UAB/Letras e Libras UFPB Virtual e docente do PROLING: Programa de Pós-Graduação em Linguística.

## **Introdução**

A linguística, como o estudo científico da língua/linguagem humana, (consideravelmente) envolve, nesse hemisfério, as culturas populares, pois se convencionou atribuir o termo linguagem à capacidade geral que cada um possui, enquanto ser humano, de utilizar sinais com vistas à comunicação, sem confundir língua e linguagem na sua plenitude.

A pesquisa é pensada na linguagem de um modo geral, porém tentando adequar a uma perspectiva linguística, uma vez que, mediante a língua falada ou escrita, são expostos aos outros ideias e pensamentos, comunicando-os por meio de um código verbal imprescindível em nossas vidas. No concernente ao mundo infantil, é impossível falar em criança sem remeter às brincadeiras e brinquedos, jogos, e cantigas de roda. Ao lembramos infância lembramos-nos de imaginação, fantasias e sonhos.

No entendimento das crianças, a linguagem de maior interação é aquela constituída por elementos envolvidos na comunicação, a saber: gestos, tom de voz, postura corporal, o desenho, a dança, os sons em geral, as cores, etc. E foi nessa ótica que o trabalho, fazendo paralelo com alguns estudos linguísticos para possibilitar uma ponte, pôde prosseguir, envolvendo crianças entre sete a doze anos com o objetivo de observar a linguagem, língua e a cultura da comunidade Maria de Melo, em pleno semiárido, por meio das cantigas e danças de roda.

Para ilustrar nossa direção citemos Mattoso Câmara (1977, p. 39), linguista brasileiro de renome, que afirma: “a linguagem é a faculdade que tem o homem de exprimir seus estados mentais por meio de um sistema de sons vocais, chamado língua, que os organiza numa representação compreensiva em face do mundo exterior objetivo e do mundo subjetivo interior”. E por que não envolvermos esse entendimento nas pequenas expressões de danças e cantigas de roda das crianças? Claro que considerando a língua o seu devido lugar. De forma geral quando se pensa em linguagem logo pensamos em língua, ambas estão unidas. Saussure (Ibidem, p. 18) afirma que.

Para atribuir à língua o primeiro lugar no estudo da linguagem, pode-se, enfim, fazer valer o argumento de que a faculdade natural ou não de articular palavras não se exerce senão

com a ajuda de instrumento, criado e fornecido, pela coletividade; não é, então ilusório dizer que é a língua que faz a unidade da linguagem.

## **1. A linguagem das cantigas e brincadeiras de roda**

A pesquisa tem como finalidade acentuar pontos linguísticos acerca da língua e linguagem nas brincadeiras e danças de roda, como sendo a maior referência atrativa para as crianças da zona rural do município de Salgado de São Félix. Essa análise foi feita com crianças que estão inseridas nesse meio de linguagem, e envolvida com atrativos visual e auditivo, como rádio e TV. Entre sete e doze anos, elas não sentem tanta atração pela inovação, mesmo com estilo de comunicação conhecida pelas mesmas, o que não é por falta de conhecimento, mas sim pelo fato de ser monótona uma linguagem de pouca interação. Entretanto, as brincadeiras de rodas e cantigas animam mais, aproximam mais umas das outras, deixando a linguagem mais clara, porque nessas brincadeiras claramente se percebe a linguagem gestual, simbólica, que por sua vez está presente mesmo onde a comunicação verbal é recomendada e atua como auxiliar na identificação de desejos, intenções das crianças, às vezes não expressos linguisticamente.

A internet, a televisão, os videogames, os celulares e outros atrativos vêm avançando no semiárido como já fazendo parte do crescimento da “nova linguagem” e cultura do universo infantil, porém ao mesmo tempo em que atrai, distrai a criança em um mundo não real. *“Jogar no celular torna-se chato, e nem temos com quem brincar”* (Criança 1, 09 anos). Com a possibilidade da linguagem urbana cada vez mais mecanizada assumir a zona rural, as relações das crianças já ficam comprometidas desde pequenas, e a linguagem rural corre o risco de verdadeiramente cair no esquecimento, por ser uma linguagem mais isolada do contexto urbano e, por isso, mais conservadora.

É perceptível que a língua varia em função das circunstâncias específicas pela qual se realiza o ato de fala, principalmente no concernente ao universo infantil, conforme o canal utilizado na comunicação, o grau de intimidade existente entre as crianças, a consonância do assunto tratado, o local em que ocorre a interação. Nesse

caso, as brincadeiras e cantigas de rodas trazem maior interação entre o grupo e travam maiores intimidades entre essas crianças.

## 2. A linguagem e a língua

### A Linguagem e a Língua

(Por Domingos Oliveira Medeiros)

A língua muscular  
O órgão alongado  
Que fica bem situado  
A língua pra degustar

.....  
E para deglutinar  
A língua que se fala  
A língua que se cala  
Com ela se escreve  
Com ela ninguém se atreve  
Chupar somente uma bala

.....  
A língua que é falada  
A língua que é escrita  
A língua que é prescrita  
A língua que é molhada  
A língua que é colada  
No selo daquela carta  
A língua de quem se farta  
Lá vai levando a mensagem  
Por toda aquela passagem  
A língua que se descarta

.....  
Linguagem é expressão  
Cultura de um povo  
O velho e o novo  
O verbo e a razão  
Palavra e palavrão  
A língua articular  
O modo de se falar  
A língua do que é dito  
E pra guardar eu repito  
Para se comunicar  
(Fonte: Usina de Letras)



A motivação pela pesquisa veio do desejo de entender como no universo infantil a linguagem das cantigas e brincadeiras de rodas ainda são influentes e que os estudos linguísticos não se afastam dessa perspectiva cultural, sabendo que por muito tempo essa forma de linguagem uniu crianças, deu estima para crescerem, e que mesmo com a chegada de outros atrativos tecnológicos essa expressão cultural é preponderante. É um estudo que tem como intenção avaliar questões referentes à linguagem e língua, não extremamente numa perspectiva linguística, mas no entendimento da cultura popular do semiárido, através das cantigas de rodas e as brincadeiras infantis de meninos e meninas que residem na zona rural. Envolve também o provável esquecimento de algumas cantigas e brincadeiras devido às novas formas de comunicação e cultura expressas, devido à chegada da televisão, rádio, videogames, internet e celular.

Mas a questão dessa análise não está agregada à chegada da novidade tecnológica, até porque sabemos que a tecnologia não possui uma língua, “como expressão de nova forma de se comunicar”, e sim nas cantigas e brincadeiras de roda como expressão cultural da linguagem das crianças de sete (7) a doze (12). A preferência que esses pequeninos têm pela linguagem das brincadeiras, mesmo conhecendo e possuindo outras formas de atrativos, chamou-me a atenção. É perceptível, aos olhos das crianças de Maria de Melo, o desejo de estarem juntas brincando e cantando. O melhor lugar de se brincar, segundo elas, é na escola, onde quase todas se encontram. A linguagem torna-se modelo, pois passada pelos professores

de língua portuguesa nas formas de cantigas e brincadeiras de rodas intensifica uma melhor adesão à cultura, como a língua. O fascinante é saber que ainda existem escolas motivando crianças a não esquecerem sua cultura local. *“Aprendemos muitas brincadeiras na escola, ainda bem, pois nossos pais sabem mais não passam pra gente”* (Criança 3, 12 anos). Porém como entender conceitos como linguagem e língua? Citemos Martellota.

Entretanto, os linguistas – cientistas que se dedicam à linguística – costumam estabelecer uma relação diferente entre os conceitos de linguagem e língua. Entendendo linguagem como uma habilidade, os linguistas definem o termo como a capacidade que apenas os seres humanos possuem de se comunicar por meio de línguas. Por sua vez, o termo “língua” é normalmente definido como um sistema de signos vocais utilizados como meio de comunicação entre os membros de um grupo social ou de uma comunidade linguística (Martellota, 2008).

As crianças que moram no sítio Maria de Melo, apesar das limitações de recursos naturais e materiais possuem um imaginário rico em cantigas e brincadeiras de roda. Apesar da importância da definição acima, no mundo infantil é sabido que com a ajuda do sistema de signos, muitas vezes criado por elas mesmas em detrimento das brincadeiras, a comunicação torna-se plausível. *“quando a gente brinca ou canta é muito legal por que a gente conversa, fala e sonha”* (Criança 6, 12 anos). Sendo assim, o universo estudado através desses pequeninos é importante para explicar as formas e alternativas de vida, ou seja, o dia-a-dia da criança que convive com a falta de recursos acessível ao lazer, mas que busca se ocupar com as maravilhosas formas de brincar criadas pelos seus pais ou por elas mesmas. Isso é o que desperta o interesse dessa pesquisa, usando da habilidade da língua, a crianças transmite seus sonhos. A linguagem dessa cultura é rica em atrativos, pois a língua é a melhor expressão para as crianças que se comunicam por meio das danças e experiências.

Essas questões são importantes no sentido de apresentar os valores da linguagem e da língua que as escolas estão dando às cantigas e brincadeiras de rodas dentro do

povoado. Mesmo havendo uma nova lógica social regida pela tecnologia da informação, que não deixa de ser linguagem, abordada em um espaço árido que possui limitação de recursos, é notória a importância dada à cultura popular e sua linguagem. Veremos que nesse aspecto, não existe um conflito entre a linguagem da dinâmica local (mesmo com limitações, muitas novidades tecnológica já existem) com os saberes tradicionais da cantiga e brincadeira de rodas, até porque o uso de qualquer linguagem, nesse caso a das cantigas e brincadeiras, prepondera nessa região rural. O fato de a língua guardar toda uma experiência histórica daquelas crianças por meio das danças e cantigas de roda é o que mais fascina. Benveniste (2005, p. 32) afirma:

Que pela língua o homem assimila a cultura e perpetua ou a transforma. Ora, assim como cada língua, cada cultura emprega um aparato específico de símbolos pelo qual cada sociedade se identifica. A diversidade das línguas, a diversidade das culturas, as suas mudanças mostram a natureza convencional do simbolismo que as articula. É definitivamente o simbolismo que prende esse elo vivo entre o homem, a língua e a cultura.

### **3. Semiárido Paraibano**

A escolha do município de Salgado deve-se pelo fato de ser uma região do semiárido agreste de característica geodésica, e também por ser a cidade onde estudei o ensino médio. E a escolha do sítio Maria de Melo, zona rural, foi motivado pela disponibilidade das crianças em um horário acessível a minha disposição. Trata-se de uma área acometida pela inconstância climática e pela presença de grandes problemas socioeconômicos, como por exemplo: pobreza, longos períodos de estiagens, mediana taxa de mortalidade infantil e analfabetismo, fome, subnutrição, e baixos salários.

Em meio a tantos problemas, a discussão sobre a linguagem e a língua fica mais instigante do que nunca, pois tratamo-la sob a ótica da cultura popular que abrilhanta o mundo infantil de meninos e meninas por meio de suas principais atrações: cantigas e brincadeiras de roda.

As crianças que moram no sítio Maria de Melo, apesar das limitações de recursos naturais e materiais possuem um imaginário rico em cantigas e brincadeiras de roda. *“quando a gente brinca ou canta é muito legal por que a gente sonha”* (Criança 6, 12 anos). Sendo assim, o universo da linguagem estudado através da cultura popular é importante para explicar as formas e alternativas de vida, ou seja, o dia-a-dia da criança que convive com a falta de recursos acessível ao lazer, mas que busca se ocupar com as maravilhas formas de brincar criadas pelos seus pais ou por elas mesmas. Isso é o que desperta o interesse dessa pesquisa.

### **Metodologia**

Como processo de investigação foi feito uma análise teórica do problema, enquanto língua e linguagem, da pesquisa e realizamos um levantamento bibliográfico, apenas para suporte, a partir dos estudos de Saussure, Martelotta, Mattoso, Benveniste, entre outros teóricos da linguística para melhor entendermos acerca da linguagem e língua. Depois iniciamos com uma cobertura cultural sob o olhar das cantigas e danças de roda em meio a apresentações e entrevistas. A pesquisa é de caráter cultural, e com muita dificuldade de estabelecer uma metodologia precisa, uma vez que busca conhecer as características de um fenômeno para procurar, posteriormente, explicações das causas e consequências; descritivo e bibliográfico, valendo-se de encontro e conversas, apresentações de danças e brincadeiras conhecidas pelas crianças e algumas professoras de Maria de Melo (Salgado de São Félix), feito na capela onde as mesmas se reúnem todos os sábados na catequese.

Por meio de conversas foi traçado o perfil do universo popular das crianças de sete a doze anos e descobriu-se em suas considerações em relação à linguagem das cantigas e brincadeiras de roda que as mesmas possuem grande força entre as pequenas crianças. As entrevistas não possuíam um roteiro, e sim uma dinâmica onde todas as crianças puderam participar. Foram feitas perguntas a cada uma sobre as cantigas e brincadeiras de roda, apresentações de danças, ensaios de novas brincadeiras, rodada de dúvidas, compartilhamento de novas danças entre as próprias crianças que ainda não conheciam e as origens de outras cantigas e brincadeiras.

Por que as crianças preferem as cantigas e brincadeiras de roda? A linguagem coloquial, informal ou popular é uma linguagem utilizada no cotidiano em que não



exige a observância total da gramática e aqui se torna muito forte, esclarecendo o motivo da preferência e quando unida a língua do universo histórico das crianças, isto é, uma língua entendida por cada criança, tona-se evidente a interação. A linguagem referente trata-se tanto da linguagem não verbal, por se convencionar a danças e brincadeiras criadas pelos pequeninos, como da verbal, pois toda brincadeira e dança exige da criança o uso da língua, isto é, a fala para dar significado aos gestos. O interessante é que toda brincadeira e dança tem que ser cantadas, mostrando a habilidade humana do uso da língua. E nessa comunidade do universo infantil ela é a herança dos pais que também brincavam e dançavam expressando o desejo de relacionar-se com outras pessoas do mesmo convívio social.

Quais os motivos das crianças pouco se identificaram com a linguagem tecnológica? Apesar de ser atrativo, o rádio e TV, a linguagem dessa tecnologia não interage com as crianças, não une umas as outras, não pergunta sobre suas vidas, não as toca. Não possuindo muita expressão de linguagem humana fica distante da língua falada pelas crianças da zona rural de Salgado de São Félix. A criança não precisa aprender as propriedades da língua a que está exposta, apenas seleciona opções específicas de um conjunto pré-determinado e conhecido pelo grupo local a qual ela está inserida.

### **Resultado**

A tabela abaixo mostra a relação de brincadeiras e cantigas de rodas conhecidas pelas crianças do sítio Maria de Melo e sua forma de linguagem numa variação linguística de norma popular.

---

Cantigas	Brincadeiras	Locais
<b>Uso do canal auditivo e vocal</b>	<b>Transmissão aberta e recepção direcional</b>	
<b>Ciranda cirandinha</b>	Toca toca	Na escola

<b>Atirei o pau no gato</b>	Esconde e esconde	Frente a casa
<b>O circo pegou fogo</b>	O grilo	Na rua
<b>Coelho da páscoa</b>	Bênça vovô	Escola
<b>O sapo não lava o pé</b>	Passa o anel	Na rua/escola
<b>Marcha soldado</b>		Na escola

Algumas músicas como: atirei o pau no gato, ciranda cirandinha, e coelho da páscoa se atribui à realidade da linguagem local, isto é, conta a história das crianças do agreste e por sua vez fala a língua do grupo, com palavras repetidas e gostosas de pronunciar. Exemplo: *atirei o pau no gato to to, mas o gato to to não morreu eu eu, dona chica ka ka dó mirrou cc dó mirrou dó mirrou que o gato fez miau*. A língua, como vimos, é a linguagem que utiliza a palavra como sinal de comunicação. No exemplo acima pode até tratar-se de uma linguagem, gramaticamente errônea, se avaliar do ponto de vista padrão, porém as repetidas palavras no vocabulário infantil soam uma ênfase nos personagens da cantiga e para as crianças só se entende se houver essas repetições.

Nas brincadeiras o ensinamento da linguagem retrata a vivência das crianças, por exemplo, a brincadeira “*bença vovó*” ensina a pedir a benção aos mais velhos. A brincadeira do *grilo* que retrata uma fila onde o último deve esperar a sua vez ensina a criança a esperar e respeitar quem está à frente. Percebe-se que as brincadeiras e cantigas de roda possuem uma linguagem que além de falar a língua comum da zona rural tem um propósito de ensiná-las, por isso estas chamam mais atenção que outros atrativos. É uma brincadeira completa, sob o ponto de vista pedagógico. Brincando de roda, a criança exercita o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto e desenvolve naturalmente os músculos ao ritmo das danças ingênuas (Melo 1981, p 189).



Outros atrativos vão surgindo na zona rural, porém no sítio Maria de Melo houve pouco encantamento por parte desses atrativos. Das 28 crianças entrevistadas e que possuíam rádio e TV, celular e internet as 28 unanimemente preferiram as brincadeiras e cantigas de rodas. Segundo elas, a tecnologia tem uma linguagem desconhecida em suas realidades, isto é, a linguagem, por exemplo, de um jornal, ou a música de uma rádio, ou até mesmo a ligação de um celular pouco importa. O que importa é *Boneca, anel, o coelho passa, o grilo, esconde-esconde, casinha, burrica, barra-bandeira, gata pintada, cademia, pular corda, toca, tô no poço, bombaquinha e etc.* Brincadeiras que as remetem à sua infância e a infância de seus pais estão presentes na vida das crianças hoje com certos significados linguísticos. A linguagem pode até ser acessível, como em alguns desenhos, mas a interação que as crianças têm nas brincadeiras e cantigas possuem laços bem mais fortes.

## **Considerações finais**

As brincadeiras e cantigas de roda possuem certo poder de interação entre as crianças pelo fato de estarem unidas à língua entendida pelo grupo local. As brincadeiras aparentemente simples são fontes de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, ocorrendo assim uma forma das mesmas se expressar. Forçadamente teríamos por meio das cantigas e danças outros pontos de estudos como: uma aquisição da escrita como letramento, alfabetização, relação fala/escrita etc. Percebemos que linguagem e língua são indissociáveis, e que a língua agregada à cultura popular torna a linguagem bem mais influente e muito mais gostosa que a língua aplicada na sala de aula de forma mais técnica. A língua sendo exclusivamente pertencente ao ser humano contribui para uma melhor adesão a brincadeiras e cantigas de roda, pelo fato de tornar interativos os encontros entre as crianças. Em resumo foi o que aprendemos das crianças através das brincadeiras e cantigas de roda.

## **Referências**

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral I**. Trad. NOVAK, M. G; NERI, M. L 5.

MARTELOTTA, M. E (org) et al. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. Pag. 15 a 29.

MELO, V. **Folclore Infantil**. Rio de Janeiro: Cátedra, 1981.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. 2º. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

PETTER, Margarida. **Linguagem, Língua e Linguística**. In FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística**. Vol. 1 Objetos Teóricos. São Paulo: Contexto, 2002, p. 11-23.